

**A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM NÍVEL SUPERIOR EM TERESINA (PI):
UMA ABORDAGEM SOBRE A UNIVERSIDADE ABERTA**

**LUCIANE DE SOUSA RABELO (UESPI)
JÂNIO JORGE VIEIRA DE ABREU (UESPI)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem à distância na Universidade Aberta do Piauí para identificar e compreender a contribuição para a formação profissional dos alunos. Fez-se uma pesquisa bibliográfica e de campo de natureza qualitativa na qual foram utilizados questionários e realizada observação dos sujeitos durante as aulas presenciais realizadas na Universidade Federal do Piauí. Na abordagem teórica destaca-se Oresti Preti (2007) que apresenta a história da Educação à Distância - EaD no Brasil, trazendo dados referentes à referida modalidade de ensino. Maria de Fátima Uchôa de Castro Macêdo (2005) enfatizando o quanto a necessidade constante por busca de informações hoje vem exercendo influência no mundo acadêmico; Carmen Maia e João Mattar (2007) que discutem a necessidade de compreensão do conturbado volume de histórias, casos, tecnologias, ambientes, papéis e fundamentos relacionados ao ensino à distância. Concluiu-se que com a expansão desta modalidade de ensino à distância, especificamente a Universidade Aberta do Piauí, pode-se ampliar as oportunidades educacionais de ensino superior para as classes populares, pois trata-se de uma metodologia diferente com a qual os professores e alunos podem interagir tanto no processo ensino e aprendizagem presencial quanto virtualmente. Além disso, para se obter sucesso com esta modalidade de ensino, não é necessário somente expandir, mas que todos os envolvidos neste processo estejam realmente comprometidos em vivenciar e oferecer um ensino de qualidade que contemple em sua prática uma formação crítica do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância; Universidade Aberta do Piauí; Aluno; Processo ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

A idéia de estudar sobre a Educação a Distância em Nível Superior em Teresina (PI) surgiu da curiosidade de conhecer um pouco mais sobre o universo educacional nessa modalidade de ensino. Diante disso foi investigado o processo de ensino aprendizagem da Universidade Aberta que atualmente tem atraído uma demanda significativa na busca por uma formação inicial ou continuada.

Mediante a grande oferta e procura por cursos à distância é que têm surgido alguns questionamentos sobre essa nova vertente da educação que em sua metodologia inclui um novo locus educacional através do uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), de maneira que hoje percebe-se vários segmentos sejam eles públicos ou privados apostando na expansão e consolidação da Educação a Distância.

Para realizar a pesquisa partiu-se do seguinte problema: quais as conseqüências da implantação da Universidade Aberta para a educação de nível superior em Teresina? Para responder tal indagação foi analisado o processo de ensino-aprendizagem à distância na Universidade Aberta para identificar e compreender a contribuição ou as conseqüências para a formação profissional dos alunos. Entre outros procedimentos de pesquisa: identificação da concepção de ensino à distância para professores e alunos; análise da relação entre professor e aluno na EaD; verificar quais os programas adotados para ser trabalhado com os alunos na EaD; análise do desempenho dos alunos no processo ensino-aprendizagem à distância e identificação das expectativas dos alunos em relação ao curso à distância.

O estudo resultou num texto estruturado em dois capítulos. O primeiro discorre sobre a história da EaD, e a sua expansão, até o surgimento da Universidade Aberta no Brasil. O segundo capítulo discute sobre a estrutura, os métodos e técnicas utilizadas e a contribuição da UAPI para promoção dos alunos.

O estudo pode mostrar a contribuição dessa nova modalidade de ensino que influenciará em toda formação acadêmica e profissional do aluno e saber até que ponto professor e aluno estão preparados para receber e conviver com essas informações que são compartilhadas tanto em sala de aula, como através de um ambiente virtual. Com isso, poderá dimensionar um novo olhar sobre a expansão da educação diante dessa nova modalidade de ensino à distância e de forma coerente abordar os principais recursos utilizados e segmentos beneficiados nesse processo de ensino e aprendizagem.

A UNIVERSIDADE ABERTA NO BRASIL

Considerando a universidade como um espaço de produção de conhecimento e desenvolvimento ela também está submetida às inovações tecnológicas e científicas, com reflexo em todo espaço acadêmico e conseqüentemente na prática pedagógica. No Brasil a intensificação da EaD com desenvolvimento tecnológico no ensino superior se

faz presente com muito afinco tornando-se um tema com discussão pertinente e inadiável na academia científica.

Segundo Gutiérrez e Prieto (1994) a educação à distância surge no Brasil “para superar as limitações da aula tradicional”, motivo este pelo qual governos, universidades, e organismos internacionais têm apostado cada vez mais nessa modalidade de ensino que se inspirou no modelo internacional Open University da Inglaterra no final dos anos 60, que posteriormente disseminou-se tanto nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento como na Espanha, Venezuela e Costa Rica. Aprender em todos os níveis de ensino via educação à distância é possível por apresentar algumas vantagens significativas como: “massividade espacial, menor custo por estudante, população escolar diversificada, individualização da aprendizagem, quantidade sem diminuição da qualidade e autodisciplina de estudo”. (GUTIÉRREZ e PRIETO, 1994 p. 13).

Existe hoje em torno da EaD alguns órgãos e associações que oferecem informações, suportes e orientam na aplicação de suas diretrizes, contribuindo assim para o desenvolvimento mais eficiente dessa modalidade. Entre outros: Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED); Secretaria de Educação a Distância – MEC; A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, fundada 1971 que contribuiu na difusão do significado e da importância da EaD no país, organizando Seminários Brasileiros e publicando a revista Tecnologia Educacional e o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED) que reúne dados estatísticos sobre a EaD no Brasil.

A presença da EaD nos vários níveis de ensino, pode ser mensurado segundo Preti (2007) através de dados que mostra o oferecimento de cursos à distância em 2005 apontando os seguintes resultados: fundamental 15%, médio 19%, EJA 21%, graduação 40%, seqüencial 8%, complementação pedagógica 10% e formação tecnológica 26%. De acordo com ABRAED (2007) destacam-se alguns dados de 2006 em relação à iniciativa privada, que ganharam destaque no número de alunos nos cursos oferecidos a distância como: o SESI (SP) 50.173 alunos na EJA, Fundação Demócrito Rocha (Ceará) 46.736 alunos na extensão e complementação pedagógica, EDUCON (PR) 23.591 na graduação, Fundação Bradesco (SP) 21.950 na EJA.

Maia e Mattar (2007) destacam que a EaD abrange um público heterogêneo caracterizado por diversas atividades e modelos que, além da Universidade Aberta,

contempla a educação fundamental básica que é muito utilizada nos países de língua inglesa, onde as crianças são educadas em casa por pais ou tutores, sem frequentar a escola e seguindo alguns critérios pedagógicos exigidos pela escola.

No Brasil temos algumas instituições que oferecem EaD através da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no nível médio em cursos técnicos, que devem ser credenciados pelos conselhos estaduais de educação. As universidades virtuais são aquelas caracterizadas especificamente por oferecerem cursos totalmente on-line; a universidade corporativa foi criada pelas empresas com o objetivo de qualificar os seus funcionários, a um custo menor para ambos, podendo ser oferecida nos diversos níveis de ensino, aproveitando assim, a infra-estrutura tecnológica da empresa, e atingindo o seu público alvo em qualquer lugar do mundo através da EaD corporativa.

Nesse contexto sobre a EaD, nasce a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que é um sistema de cooperação e parceria entre o Governo Federal e as Instituições Públicas de Ensino Superior com a finalidade de expandir e interiorizar o ensino superior.

Segundo a revista interação a Universidade Aberta do Brasil foi criada em 2005, na 3ª Reunião Plenária do Fórum das Estatais pela Educação onde foram assinados os acordos de cooperação técnica para implantação e oferta de cursos e programas de educação superior à distância. A implementação se deu a partir de parcerias com as Universidades Públicas e de consórcios públicos nas Unidades da Federação.

Ainda em 2005, para a consecução do projeto UAB, o MEC lançou, por meio da SEED, o Edital nº 1, com a chamada pública para a seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores das Instituições Federais de Ensino Superior. Depois de escolhido o curso de administração para o projeto piloto, firmou-se parcerias com o Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e as instituições federais e estaduais de Educação Superior. Diante disso a UAB é oficializada pelo Decreto Nº 5.800 (08/06/2006). Em março 2006, inicia o projeto piloto do curso de Administração, atendendo a 10 mil estudantes, matriculados em 18 Universidades Públicas e contando com o apoio administrativo e pedagógico de 209 Pólos espalhados pelo País.

De acordo com a UAB, esta não propõe a criação de uma nova instituição de ensino superior, mas sim, a articulação das instituições públicas já existentes,

possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

Nessa perspectiva, a UAB visa aumentar a oferta de vagas nas universidades públicas e conseqüentemente resgatar e proporcionar novas oportunidades de ingresso no ensino superior, para aquelas pessoas que por algum motivo não deram continuidade aos seus estudos ou não pode freqüentar as aulas na modalidade tradicional, diante disso o governo vem investindo exaustivamente em softwares, equipamentos e telecomunicações, além de estabelecer parcerias que viabilizem a EaD.

Sendo assim, a UAB enfatiza que os seus objetivos, é desenvolver a modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, além de ampliar o acesso à educação superior pública levando tais cursos às diferentes regiões do país. É objetivo, também, oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e apoiar a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior respaldada em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, pretende-se atingir objetivos sócio-educacionais com a colaboração da União com entes federativos, e estimular a criação de centros de formação permanentes por meio dos pólos de apoio presencial.

Alguns critérios são essenciais para ofertar cursos à distância, pois cada município deve montar um pólo presencial, com laboratórios de informática, biologia, química e física, além de biblioteca. Essa infra-estrutura, que inclui ainda o apoio de tutores, fica à disposição dos alunos. Já a elaboração dos cursos é de responsabilidade das instituições públicas de ensino superior de todo o país, que desenvolvem material didático e pedagógico.

Para ingressar no sistema UAB, o processo de seleção segue o modelo tradicional dos cursos de graduação presenciais; prestar vestibular. Sendo assim, a única exigência é de que os candidatos tenham concluído o ensino médio. A realização das provas fica a cargo das instituições públicas de ensino superior. Estão previstos mais três editais para os próximos dois anos, os quais abrirão mais 750 pólos presenciais. Com isso, o objetivo do MEC é de chegar a 2010, com mais de mil pólos em funcionamento, e, por conseguinte alcançar um total de 300 mil novas vagas no sistema de educação superior.

Com essa expansão da EaD, Preti (2007 P.08-09) aponta alguns segmentos que vêm se beneficiando no País: o Estado, as universidades públicas, os estudantes, os professores das universidades. Maia e Mattar (2007) destacam que o estabelecimento de parcerias entre Governo Federal e Estadual, as instituições de ensino superior, são essenciais na redução dos altos custos de investimentos em tecnologia, gestão administrativa e área acadêmica, viabilizando assim a sua expansão e aceitação no mercado competitivo.

Segundo Vianney et al (2003 *apud* Macêdo 2005, p.122) algumas instituições contribuíram para a evolução da EaD através de pesquisas sobre o uso das TICs. São elas: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de São Paulo e a Universidade Aberta do Piauí cujo estudo será apresentado no capítulo seguinte.

ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA EM TERESINA PIAUÍ

O campo de estudo escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi o pólo presencial¹ da Universidade Aberta do Piauí – UAPI, administrado pela Universidade Federal do Piauí-UFPI com sede própria localizada na Rua Olavo Bilac, Bairro centro em Teresina (PI). Foram aplicados questionários aos alunos e professores do curso piloto de Administração que possui oito turmas com aproximadamente 180 alunos e oito professores tutores. O curso é ofertado através de oito pólos de ensino, sendo um em Teresina e sete no interior do Estado com sede nos seguintes municípios: Parnaíba, Piripiri, Picos, Floriano, Bom Jesus, Esperantina e São Raimundo Nonato.

O curso piloto de Administração na modalidade EaD está sob a coordenação da UFPI através do Departamento de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, tendo como parcerias a Universidade Estadual do Piauí – UESPI e o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, em convênio com o Banco do Brasil. A clientela deste curso piloto é constituída por funcionários das

¹ É um espaço físico para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de cursos à distância, organizado com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais (ANDRADE, 2007 p.8)

instituições citadas, por funcionários do Governo do Estado do Piauí residentes no Estado do Piauí e por pessoas da comunidade.

O Curso tem a duração de quatro anos e meio divididos em nove módulos. A carga horária total do Curso é de 3.000 horas/aulas, Os encontros presenciais correspondem a 20% da carga horária total do curso e têm a finalidade, dentre outras atividades, de avaliar o conhecimento dos alunos. Os princípios do currículo do curso são decorrentes, não só das abordagens epistemológicas e metodológicas, mas também da abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados. O currículo do curso de administração na modalidade à distância, tem como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente que possa ser oferecida pelas instituições educacionais de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios. A missão do curso é disponibilizar a comunidade a formação de profissionais com visão ampla e percepção crítica da realidade, como também, uma educação integral de qualidade, ensejando a formação do cidadão preparado a viver plenamente sua cidadania.

O principal recurso utilizado para o desenvolvimento dessa metodologia é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) através da plataforma e-ProInfo MEC (no início) e da plataforma Moodle (a partir do 3º módulo). Este ambiente conta, dentre outros recursos, com ferramentas de comunicação (correio eletrônico, fórum de discussão e bate-papo) que favorecerão debates e interações entre os participantes, tanto para os alunos quanto para tutores e professores.

A UAPI dispõe de professor conteudista, que tem a função de elaborar os conteúdos e materiais didáticos, em formato digital, divididos em unidades de aprendizagem. Ele também busca formas de avaliação que contemplem a construção do conhecimento, o trabalho colaborativo e os recursos do ambiente virtual utilizados pela instituição. O tutor atua como elo entre os estudantes e a instituição cumprindo o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, motivando os alunos, ou seja, é alguém que possui conteúdo-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de respostas pelo participante-orientando, estimulando-o e provocando-o a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que não há resposta feita. Assim, a tutoria caracteriza-se pelo seu caráter solidário e interativo.

O processo avaliativo da UAPI ocorre mediante as provas presenciais, os seminários, exercícios e os acessos que os alunos devem fazer a plataforma virtual,

realizando as atividades propostas como será mais detalhado no capítulo seguinte abordando o percurso avaliativo da UAPI.

MÉTODOS E TÉCNICAS DO ENSINO À DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ABERTA EM TERESINA (PI)

É importante salientar que no processo ensino aprendizagem da EaD, tanto professor como aluno assumem novos papéis que passam a interagir por meio de um ambiente virtual. Como menciona Andréa Soares Rocha da Silva e Sueli Cavalcante (2007, p.54): “nesse paradigma emergente, os papéis docente e discente se modificam, e de ambos exige-se muito mais. O aluno passa a ser o centro do processo, e é ele e não mais o professor quem determina o ritmo de aprendizagem”.

A prática pedagógica do curso é intermediada através de recursos tecnológicos diversificados que possibilitam ao professor analisar o desempenho e o compromisso dos alunos diante das atividades propostas. Pois como afirma o professor P2:

As atividades no meio virtual são dinâmicas, há fóruns todas as semanas, no qual eles têm que responder sobre o assunto da disciplina, exercícios, textos extras, material didático, apresentação de seminários ou provas, sendo importante para a aprendizagem do alunado.

Segundo Machado *apud* Silva e Cavalcante (2007, p.52) os recursos tecnológicos utilizados na EaD, são definidos “de acordo com os objetivos, nível e o público alvo do curso”. Dentre eles o autor destaca: a web que permite o uso integrado de recursos multimídia através da internet; o e-mail possibilita um atendimento mais individual entre professor e aluno; os fóruns proporcionam debates aberto e crítico sobre um determinado assunto; os chats funcionam como salas de conversação textual, em horários pré-definidos ou não; e a videoconferência consiste de um tipo de conferência simultânea através do uso de recursos de áudio e imagem.

Nessa perspectiva, é que Maia e Mattar (2007, p.85) destacam a necessidade de novas atitudes por parte do aluno considerando atividades como estas que exigem um novo paradigma de ensino-aprendizagem: “aprender de modo autônomo, desenvolver estratégias de estudo adequadas, utilizar e explorar os novos recursos de comunicação [...] confiança no uso da tecnologia e motivação extra para os estudos”.

Sobre a utilização de recursos tecnológicos de acordo com os autores (MORAN, 2000; BELLONI, 2001; KENSKI, 2004) *apud* David (2007, p.229) são características do formato atual da EaD: “a flexibilidade quanto ao tempo, ao lugar e ao ritmo de estudo; uma aprendizagem centrada no estudante; a disponibilidade de meios e materiais como suporte ao processo de ensino-aprendizagem; e a interatividade entre estudantes e agentes de ensino”. Para Dorrego *apud* David (2007) o uso das TICs na EaD constitui nesse processo de ensino aprendizagem como “um facilitador interativo entre o aluno e conteúdo a ser estudado”. Nesta relação é necessário destacar o treinamento que tanto professor quanto aluno deve ter para poder interagir.

Dentre os aspectos que diferenciam o ensino à distância do ensino presencial os professores destacam:

O acompanhamento do professor em relação ao aluno conta com uma nova figura que é a tutor aluno (P1).

Aulas por internet (moodle), encontros presenciais (provas, seminários), comunicação via plataforma e e-mails (P2).

Disciplina, força de vontade, persistência e espírito de equipe (P4).

Conforme evidencia Maia e Mattar (2007, p.71) a diferença entre o ensino presencial e o ensino a distância está na “metodologia pedagógica dos cursos, em vez de ser discursiva e baseada na exposição oral do professor presencial, [...] propõe recursos de interatividade, colaboração, troca, e cooperação por meio de um ambiente ou de ferramentas que possibilitem sua aplicação à distância”.

Para planejar e executar as atividades do ambiente virtual e presencial destaca-se a função do professor conteudista que elabora todo o conteúdo a ser trabalhado durante o curso, e que tem a ajuda da coordenação do curso. Como afirma o professor P2: “existe um professor conteudista que elabora a prova, os exercícios e os fóruns”. De fato, para que o sucesso do ensino a distância aconteça é de suma importância que se tenha um projeto pedagógico bem estruturado capaz de atender as necessidades pedagógicas, intelectual, e tecnológica do aprendiz.

Com relação a essa perspectiva da EaD, Fernandes (2007) destaca que a eficácia dos cursos oferecidos pelas universidades que atuam em EaD “depende de uma proposta pedagógica bem elaborada e de uma estrutura administrativa e tecnológica que mantenha o suporte necessário para o atendimento ao aluno”. Moore *apud* Maia e

Mattar (2007, p.16) ressaltam: “depende da criação, por parte da instituição e do instrutor, de oportunidades adequadas para o diálogo entre professor e aluno, bem como de materiais didáticos adequadamente estruturados”.

Sobre a relação professor/aluno, os professores afirmaram ser uma relação amigável mediada pela interatividade, o respeito e compromisso. Observou-se que um fator é essencial na relação professor-aluno-coordenação da UAPI é a flexibilidade em relação aos prazos de entrega e elaboração de trabalhos, apresentação de trabalhos, assim como na aplicação das provas, pois alguns alunos se dizem atribulados pela ocupação do dia-a-dia e algumas vezes, necessitam da compreensão dos professores e da coordenação do curso por não cumprir a tempo determinadas atividades.

Durante o curso é perceptível por parte dos professores, que os alunos do ensino a distância tenham uma maior autonomia diante dos seus estudos garantindo assim um maior aproveitamento diante do tempo e dedicação por eles estabelecidos, como afirma o aluno A1:

O ensino a distância veio para ficar, dando oportunidade às pessoas que por já trabalharem, ter uma família, muitos já estavam “excluídos” por não poder estar presente em uma sala de aula presencial. No ensino a distância você se planeja e organiza o melhor tempo horário para desenvolver as atividades.

Conforme o que foi explicitado, se faz necessário então, uma nova postura do aluno diante desse novo paradigma de ensino, que passa a administrar o seu próprio tempo e ritmo de aprendizagem como afirmam Maia e Mattar (2007) que o ensino a distância exige: “um aprendiz autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à auto-aprendizagem”.

Dentre as atividades que os alunos mais gostam de desenvolver estão respectivamente: os seminários, os fóruns e as aulas presenciais, onde estas segundo os alunos, são importantes para se tirar dúvidas, receberem orientações para estudos e possibilita a troca de experiências, entretanto para os alunos esses encontros presenciais ainda são insuficientes. Sobre a importância do fórum² (que tem duração de uma semana na plataforma) na EaD os alunos caracterizam como um grande grupo de discussão virtual, pois além de complementar a nota final, possibilita a troca de conhecimento e o posicionamento crítico acerca do tema em questão.

² Onde pessoas que dominam um determinado assunto debatem sobre o mesmo, de forma assíncrona, através de discussões abertas, iniciadas a partir de uma pergunta ou assertiva disparadora das discussões.

Quando questionados sobre a atuação dos professores os alunos em sua maioria qualificaram como bom e ótimo destacando a boa qualidade do material didático, para o aluno A4: “os professores estão sempre passando orientações e informações úteis para o curso”. Sendo que alguns professores para atuarem na UAPI, tiveram que passar por um curso de capacitação oferecido pela Universidade Federal do Ceará e atualmente os professores estão fazendo uma especialização em docência superior a distância oferecido pela UFPI.

De acordo com os alunos, mesmo sentindo a necessidade de se ter mais aulas presenciais principalmente nas disciplinas de cálculos eles destacaram alguns fatores importantes desenvolvidos nas aulas presenciais como: a possibilidade de tirar dúvidas, o relacionamento com a turma, a troca de experiências, e o interesse em complementar os assuntos com outros estudos. Como afirma os alunos:

Nas disciplinas de cálculo tivemos aulas presenciais, reconheço que não foram suficientes, mas entendo que a metodologia é diferente (A13).

São insuficientes, mas precisam ser complementados com leitura e fixação de conteúdos (A12).

O mais importante é integração e a oportunidade de esclarecer as dúvidas (A15).

Os alunos do curso piloto da UAPI, realizam entre si ou com o professor tutor os grupos de discussões, que têm como objetivo tirar dúvidas e socializar o que aprenderam com os outros colegas.

Observa-se que há uma conscientização por parte dos alunos de que a dedicação e o compromisso com os seus estudos nessa modalidade de ensino devem ser muito maior, o que contribui para um melhor desempenho durante o curso e posteriormente no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES REFLEXIVAS

Considerando os estudos e as experiências desenvolvidas na Educação à Distância, especificamente, com a Universidade Aberta do Piauí pode-se concluir que a

implantação ocorrida em 2006 é resultado de todo um processo de escolarização à distância que se iniciou influenciada pelo modelo da Open University britânica, fundada em 1969, que utilizava várias mídias nas suas experiências pedagógicas, proporcionando assim, uma evolução do ensino à distância atualmente vivenciada pela EaD on line.

Neste cenário surge uma nova concepção de educação em que o processo de ensino aprendizagem é realizado virtualmente, onde professores e alunos interagem em tempo e espaço diversos, possibilitando que várias pessoas, mesmo de lugares longínquos possam estudar sem se deslocar de suas cidades, exigindo assim, do aluno uma maior autonomia diante do compromisso com os seus estudos, direcionando a universidade a criar além do modelo presencial, o modelo de ensino à distância através de outros projetos, mais especificamente da UAB.

Observa-se que esta experiência no Brasil através de parcerias vem crescendo e se expandindo, viabilizando as pessoas a fazerem um curso superior numa universidade pública sem precisar deixar a sua cidade, e o Piauí caminha com a UAPI, dando oportunidade para aqueles que por algum motivo não puderam frequentar ou concluir um curso superior e que buscam uma formação de qualidade.

Entre outros aspectos constatados no estudo percebe-se que o CEAD da UAPI tem uma boa estrutura, porém percebeu-se uma lacuna na articulação desses vários setores com a efetivação de sua prática mostrando alguns problemas vivenciados pelos alunos como: uma comunicação insuficiente, problemas na plataforma, mudança de professor tutor.

Espera-se que este estudo sobre a UAPI contribua para a própria comunidade acadêmica da UAPI refletir, sobre alguns aspectos aqui destacados que ainda precisam ser melhorados visando não só a quantidade, mas a qualidade e o compromisso com que se oferece a educação nessa nova modalidade à distância, e para a sociedade conhecer mais sobre esta modalidade de educação que hoje se faz presente em vários setores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antonio Carlos de. Título artigo. Revista Interação: **educação à distância com qualidade**. Ano I nº 1/2007. Teresina: Gráfica do Povo, p.8-9.

ANUÁRIO Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED). Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/>>. Acesso em: 02 de nov. 2007.

CAVALCANTE, Sueli; SILVA, Andréa Soares Rocha da. **Avaliação do uso de recursos tecnológicos como instrumento didático-pedagógico em um curso semipresencial.** IN: Mc Donald, Brendan Coleman, Ribeiro, Ana Paula de Medeiros, (Org.) et all. Avaliação Pragmática. Fortaleza: RDS, 2007.

DAVID, Priscila Barros. **Avaliação do Ensino-Aprendizagem em Educação a Distância.** IN: Mc Donald, Brendan Coleman, Ribeiro, Ana Paula de Medeiros, (Org.) et all. Avaliação Pragmática. Fortaleza: RDS, 2007.

FERNANDES, Gildásio Guedes. **Contextualizando a Educação à Distância (EaD).** Disponível em <<http://www.uapi.com.br/>>. Acesso em: 10 de dez. 2007.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: Educação à Distância Alternativa.** Trad.de Edilberto M. Sena e Carlos Eduardo Cortés. Campinas, SP: Papirus, 1994.

INTERAÇÃO, **Educação a Distância com qualidade Revista Ano 1, nº 1 outubro 2007.**

MACÊDO, Maria de Fátima Uchôa de Castro. **A internet na Universidade brasileira.** Teresina: edufpi, 2005.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD.** São Paul: Person Prendice Hall, 2007.

PRETI, Oreste. **Um pouco de História da Educação a Distância no Brasil.** Secretaria de Educação. Teresina, 2007.

Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em <<http://www.abraead.com.br/>>. Acesso em: 12 de dez. 2007.